

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Vaticano: «Não posso ser a favor da guerra», insiste Leão XIV

Papa condena execuções do regime iraniano e defende diplomacia em países autoritários

Leão XIV afirmou hoje, no voo de regresso a Roma após a sua viagem a África, que nunca pode ser a “favor da guerra”, condenando as execuções do regime iraniano e apelando ao diálogo entre nações.

“Como pastor, não posso ser a favor da guerra. Incentivo todos a esforçar-se para procurar respostas que venham de uma cultura de paz, não de ódio e divisão”, disse aos jornalistas, no voo entre a capital da Guiné Equatorial e Roma.

Depois das polémicas com o presidente norte-americano, Donald Trump, que marcaram o início da viagem à África, o pontífice contou uma história pessoal para ilustrar a sua oposição à violência.

“Trago comigo a foto de um menino muçulmano que, durante minha visita ao Líbano, me esperava com um cartaz que dizia ‘Bem-vindo, Papa Leão’. Agora, nesta última fase da guerra, foi morto”, relatou.

Perante cerca de 70 jornalistas, o Papa foi questionado sobre as tensões geopolíticas no Médio Oriente, nomeadamente o conflito envolvendo o Irão, Israel e os Estados Unidos.

“Há toda uma população no Irão de pessoas inocentes que estão a sofrer com essa guerra. Então, sobre a mudança de regime, sim ou não: não está claro qual o regime que existe neste momento, após os primeiros dias dos ataques de Israel e dos Estados Unidos ao Irão”, indicou.

“Em vez disso, eu gostaria de incentivar à continuação do diálogo em favor da paz, que as partes se esforcem para promover a paz, afastar a ameaça de guerra e para que o direito internacional seja respeitado.”

O Papa lamentou que a resposta imediata aos conflitos seja frequentemente a violência.

“A questão não é se o regime muda — o regime não muda —, a questão é como promover os valores em que acreditamos sem a morte de tantos inocentes”, declarou Leão XIV.

O Papa partilhou o impacto de ler cartas de famílias que perderam os filhos nos ataques, condenando a morte de “muitos inocentes”.

Confrontado com as recentes execuções de opositores pelo regime iraniano, o pontífice foi peremptório na defesa da vida.

“Condeno todas as acções injustas. Condeno o assassinato de pessoas. Condeno a pena de morte”, afirmou, reiterando que a vida humana deve ser protegida “desde a concepção até à morte natural”.

“Quando um regime, quando um país toma decisões que tiram injustamente a vida de outras pessoas, isso é evidentemente algo que deve ser condenado”, acrescentou.

Durante a conferência de imprensa, o Papa explicou ainda a postura da Santa Sé perante governos autoritários, após ter visitado a Argélia, Camarões, Angola e Guiné Equatorial, entre 13 e 23 de Abril.

Leão XIV esclareceu que a manutenção de relações diplomáticas não significa que a Igreja aprove esses regimes, destacando o esforço para intervir nos bastidores.

“Há muito trabalho a ser feito nos bastidores para promover a justiça, para promover causas humanitárias, para procurar, às vezes, situações em que há presos políticos e encontrar uma maneira de libertá-los”, declarou.

| Domingo 26 | 2ª-feira 27 | 3ª-feira 28 | 4ª-feira 29 | 5ª-feira 30 | 6ª-feira 01 Maio | Sábado 02 | Domingo 03 |
|--------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------------|--|--|--------------------------|----------------|--|
| 9h Matança | | | | | | | 08h30 Forninhos (Nº Srª dos Verdes) |
| 10h15 Queiriz | | | 18h Fonte Fria (Matança) | 9h30 CSPF 10h30 Lar de Forninhos | 19h30 Dornelas | 18h Matança | 10h15 Dornelas |
| 11h30 PenaVerde — compasso. | * 19h Moreira (PenaVerde) | * 19h Colherinhas (Dornelas) | 19h Mosteiro — S. Sebastião (PenaVerde) | 18h30 Queiriz | | | 11h30 PenaVerde |
| 14h30 Forninhos | | | | | | | 12h30 Queiriz (voto ao Pendão) |
| | | | | | | | 17h Ordenação Diaconal na Sé de Viseu. |

N.B.:



Elo de Comunhão



Arciprestado do Dão

De 26 de Abril a 03 de Maio de 2026

Domingo IV da PÁSCOA – ano A



“Eu sou a porta das ovelhas”.

Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aquiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Actos 2, 14a.36-41

«Deus fê-l'O Senhor e Messias»

Leitura dos Actos dos Apóstolos

No dia de Pentecostes, Pedro, de pé, com os onze Apóstolos, ergueu a voz e falou ao povo: «Saiba com absoluta certeza toda a casa de Israel que Deus fez Senhor e Messias esse Jesus que vós crucificastes». Ouvindo isto, sentiram todos o coração trespassado e perguntaram a Pedro e aos outros Apóstolos: «Que havemos de fazer, irmãos?». Pedro respondeu-lhes: «Convertei-vos e peça cada um de vós o Baptismo em nome de Jesus Cristo, para vos serem perdoados os pecados. Recebereis então o dom do Espírito Santo, porque a promessa desse dom é para vós, para os vossos filhos e para quantos, de longe, ouvirem o apelo do Senhor nosso Deus». E com muitas outras palavras os persuadia e exortava, dizendo: «Salvai-vos desta geração perversa». Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o Baptismo e naquele dia juntaram-se aos discípulos cerca de três mil pessoas. *Palavra do Senhor.*

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6 (R. 1 ou Aleluia)

O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

LEITURA II

1 Pedro 2, 20b-25

«Voltastes para o pastor e guarda das vossas almas»

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos: Se vós, fazendo o bem, suportais o sofrimento com paciência, isto é uma graça aos olhos de Deus. Para isto é que fostes chamados, porque Cristo sofreu também por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos. Ele não cometeu pecado algum e na sua boca não se encontrou mentira. Insultado, não pagava com injúrias; maltratado, não respondia com ameaças; mas entregava-Se Àquele que julga com justiça. Ele suportou os nossos pecados no seu Corpo, sobre o madeiro da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça: pelas suas chagas fomos curados. Vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes para o pastor e guarda das vossas almas. *Palavra do Senhor.*

EVANGELHO

Jo 10, 1-10

«Eu sou a porta das ovelhas»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer. Jesus continuou: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância». *Palavra da salvação.*

Palavra na Vida...



O 4º Domingo da Páscoa é considerado o “Domingo do Bom Pastor”, pois todos os anos a liturgia propõe, neste domingo, um trecho do capítulo 10 do Evangelho segundo João, no qual Jesus é apresentado como “Bom Pastor”. É, portanto, este o tema central que a Palavra de Deus põe hoje à nossa reflexão.

A primeira leitura traça, de forma bastante completa, o percurso que Cristo, “o Pastor”, desafia os homens a percorrer: é preciso converter-se (isto é, deixar os esquemas de escravidão), ser baptizado (isto é, aderir a Jesus e segui-l'O) e receber o Espírito Santo (acolher no coração a vida de Deus e deixar-se recriar, vivificar e transformar por ela). A segunda leitura apresenta-nos também Cristo como “o Pastor” que guarda e conduz as suas ovelhas. O catequista que escreve este texto insiste, sobretudo, em que os crentes devem seguir esse “Pastor”. No contexto concreto em que a leitura nos coloca, seguir “o Pastor” é responder à injustiça com o amor, ao mal com o bem.

O Evangelho apresenta Cristo como “o Pastor”, cuja missão é libertar o rebanho de Deus do domínio da escravidão e levá-lo ao encontro das pastagens verdejantes onde há vida em plenitude (ao contrário dos falsos pastores, cujo objectivo é só aproveitar-se do rebanho em benefício próprio). Jesus vai cumprir com amor essa missão, no respeito absoluto pela identidade, individualidade e liberdade das ovelhas.

Para os cristãos, “o Pastor” por excelência é Cristo: Ele recebeu do Pai a missão de conduzir o “rebanho” de Deus das trevas para a luz, da escravidão para a liberdade, da morte para a vida. Atentemos na forma como Cristo desempenha a sua missão de “Pastor”: Ele conhece as “ovelhas” e chama-as pelo nome, mantendo com cada uma delas uma relação única, especial, pessoal. Dirige-lhes um convite a deixarem a escuridão, mas não força ninguém a segui-l'O: respeita absolutamente a liberdade de cada pessoa. As “ovelhas” do rebanho de Jesus têm de “escutar a voz” do “Pastor” e segui-l'O... Isso significa, concretamente, tornar-se discípulo, aderir a Jesus, percorrer o mesmo caminho que Ele percorreu, na entrega total aos projectos de Deus e na doação total aos irmãos. Nas nossas comunidades cristãs, temos pessoas que presidem e que animam. Podemos aceitar, sem problemas, que elas receberam essa missão de Cristo e da Igreja, apesar dos seus limites e imperfeições; mas convém igualmente ter presente que o nosso único “Pastor”, Aquele que somos convidados a escutar e a seguir sem condições, é Cristo. Os outros “pastores” têm uma missão válida, se a receberam de Cristo; e a sua actuação nunca pode ser diferente do jeito de actuar de Cristo. Para que distingamos a “voz” de Jesus de outros apelos, de propostas enganadoras, de “cantos de sereia” que não conduzem à vida plena, é preciso um permanente diálogo íntimo com “o Pastor”, um confronto permanente com a sua Palavra e a participação activa nos sacramentos onde se nos comunica essa vida que “o Pastor” nos oferece.

ORAÇÃO...

Senhor, hoje agradeço o Pão vivo que Tu és e que Se dá na Eucaristia. Este Pão torna-nos mais fortes, a nível individual e na nossa relação com os outros. Contigo e com o Pai. Senhor Jesus, concede-nos a graça de Te reconhecemos no sacramento da Eucaristia como caminho de salvação.